

VINTE E CINCO ANOS DO PROJETO IGREJAS SOLIDÁRIAS SUL 3 CNBB - MOÇAMBIQUE

Entrevista com a Equipe Missionária do Regional Sul 3 da CNBB

Neste ano de 2019, a Igreja do Rio Grande do Sul celebra os 25 anos da sua presença missionária em Moçambique mediante o projeto Igrejas Solidárias Sul 3 CNBB - Moçambique. Com objetivo de promover o conhecimento dessa ação missionária, a Revista Caminhando com o Itepa - CCI realizou uma entrevista com os missionários que atuam nessas distantes terras africanas. Além do intuito de colaborar na publicização dos trabalhos missionários, a Equipe de pesquisadores espera que o trabalho investigativo sistematizado neste veículo de comunicação possa reavivar entre seus leitores e nas comunidades cristãs o espírito missionário.

CCI: Como começou o projeto Igrejas Solidárias Sul 3 - Moçambique?

Equipe Missionária: Este projeto surgiu em 1989, por ocasião da vinda de Dom Francisco Silota, bispo auxiliar da arquidiocese da Beira - Moçambique, ao Rio Grande do Sul. Ao participar de um encontro com seus colegas bispos, sensibilizou-os, relatando as necessidades e desafios de seu país. Após ouvir os apelos, os bispos do Rio Grande do Sul se comprometeram em fazer um gesto fraterno em favor dos irmãos de Moçambique, partilhando a sua própria pobreza. Em janeiro de 1993, o bispo encarregado do Setor das Missões da CNBB Sul 3, Dom Laurindo Guizzardi e a Irmã Amélia Vivian¹ realizaram uma viagem a fim de verificar *in loco* as

1 Dom Laurindo Guizzardi, então Bispo Diocesano de Bagé/RS, hoje Bispo-emérito de Foz do Iguaçu/PR. Ir.ª Amélia Vivian, das Irmãs Franciscanas Bernardinas, hoje trabalha no município da Barra do Ribeiro/RS. O Projeto surgiu da união de forças entre CNBB e CRB.

necessidades e a natureza do trabalho solicitado, bem como os locais de atuação. Os dois religiosos visitaram oito (8) das onze (11) dioceses de Moçambique. Reafirmaram, a partir dessa visita, o propósito de ajuda aos irmãos necessitados.

Após um tempo de diálogo com congregações e dioceses, e da preparação dos missionários, foi enviada a primeira equipe missionária em julho de 1994². Os missionários do Regional Sul 3 atuaram em vários locais da Arquidiocese de Nampula³ e da Diocese de Gilê na Zambézia⁴. Desde o ano de 2000, o Regional Sul 3 tem firmado seu trabalho nas Paróquias de São Miguel Arcanjo e São Paulo Apóstolo Arquidiocese de Nampula, enviando missionários leigos e religiosos a este campo de missão.

CCI: Como ocorre a preparação para ser missionário em Nampula?

Equipe Missionária: O caminho começa com o despertar pessoal para esta vocação *ad gentes*, acompanhado e amadurecido na comunidade, paróquia e (arqui)diocese. No

- 2 A primeira equipe chegou dia 26/07/1994. Era formada por: Pe. Irani Vilani, da Congregação dos Servos da Caridade (Guanelianos); Ir.^a Zenóbia Melz e Ir.^a Maria Helena Santa, da Congregação das Irmãs Franciscanas Bernardinas, e Ir. Valdete Correa, das Irmãs de Santa Terezinha. De janeiro a dezembro de 1995, integrou a equipe o seminarista Tadeu Liberdi, da Diocese de Caxias do Sul, que hoje é padre. A primeira missão foi na Paróquia de São Paulo em Iuluti, Arquidiocese de Nampula, cerca de 110km de distância da sede atual da missão.
- 3 Nampula é uma província situada na região norte de Moçambique. A sua capital é a cidade de Nampula, localizada a cerca de 2150 km a norte da cidade de Maputo, a capital do país. Com uma área de 81 606 km² e uma população de 6.102.867 habitantes em 2017, é a província que está dividida em mais distritos, 23, e possui, desde 2013, 7 municípios: Angoche, Ilha de Moçambique, Malema, Monapo, Nacala Porto, Nampula e Ribaué.
- 4 Zambézia é uma província situada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Quelimane, localizada a cerca de 1600 quilómetros ao norte de Maputo, a capital do país. Com uma área de 105008 quilómetros quadrados e uma população de 5.110.787 habitantes em 2017, está dividida em 22 distritos, e possui, desde 2013, seis municípios: Alto Molócuê, Gurué, Maganja da Costa, Milange, Mocuba e Quelimane.

caso dos leigos e leigas, é fundamental que tenham engajamento e vivência comunitária e pastoral através da participação em sua comunidade e em alguma pastoral ou movimento da Igreja Católica.

No processo de preparação, o Regional Sul 3 da CNBB, através do Conselho Missionário Regional- COMIRE, acompanha o candidato(a) à missão através de visitas, conversas com a (arqui)diocese e com o próprio padre ou leigo(a). Além disso, uma etapa fundamental na pré-missão *ad gentes* são os cursos de formação específica oferecidos pelo COMIRE, no Rio Grande do Sul e pelo Centro Cultural Missionário - CCM, em Brasília. O CCM é um organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB e tem como um de seus objetivos a promoção de cursos de formação missionária para brasileiras e brasileiros a serem enviados a outra região ou país como missionários além-fronteiras.

Já em Moçambique, outra etapa de essencial importância na preparação do missionário é o curso oferecido na Arquidiocese de Nampula. Abrangendo as áreas de inculturação e aprendizagem da língua macúá⁵. O curso totaliza três meses de aula e garante um conhecimento da cultura e da língua, bem como o início da inserção na realidade local.

CCI: Como sentiram a chegada?

Equipe Missionária: A primeira grande surpresa é o envolvimento da comunidade local com a vinda dos missionários e missionárias. Todos rezam, se preocupam,

5 “A língua *emakhua*, que ao mesmo tempo representa o grupo étnico *emakhua*, constitui a língua materna de maior parte da população moçambicana – 26,3%. Em seguida, está o *xichamghana* com 14,4%. *Elomwe* e *Cisena* surgem na terceira e quarta posição, como a língua materna de 7,9% e 7,0% da população moçambicana, respectivamente. Por sua vez, o Português, que é a língua oficial do país, surge como a língua materna de 6,5% da população” (Gilberto Mariano NORTE; Eduardo RIOS-NETO, *Línguas Maternas e Escolaridade em Moçambique*, p.2-3).

aguardam ansiosos por aquele que vem, e celebram com grande alegria quando chega. Outro destaque é a acolhida da equipe missionária que já está em Moma. Todos se preocupam com aquele que chega, conscientes das diferenças de horário, alimentação, temperatura, realidade, cultura e, por isso, se engajam em oferecer um ambiente acolhedor e fraterno na comunidade brasileira.

Nesta chegada, a expectativa da missão ainda é muito grande. Como vai se dar o contato com as pessoas? Como vai ser o trabalho nas paróquias? Como vou me comunicar?... É um momento fundamental para compreender o tempo, as atividades e a vivência comunitária. É nesses primeiros dias que se vive o desafio de se colocar nessa nova realidade, enfrentando também a necessidade de aprender a língua macúá.

Ressalta-se ainda uma experiência necessária e vivida pelos missionários e missionárias na sua chegada: a necessidade de desconstruir a imagem criada da África. Romper com o imaginário e olhar para a realidade de maneira lúcida, madura e consciente. Perceber que o meio que nos cerca não é o mesmo que vimos nas imagens da África transmitidos em televisões, jornais, mídias sociais.

CCI: Quem são, na atualidade, os membros da equipe missionária e quais os serviços desempenhados?

Equipe Missionária: Atualmente a comunidade é composta por três padres *Fidei Donum*⁶ e duas leigas: Pe. Domingos Manoel Rodrigues Lopes, da Diocese de Bagé/RS; Pe. Roni de Almeida Mayer, da Arquidiocese de Santa Maria/RS; Pe. Jucelino Martins de Pinho, da Diocese de Serrinha/BA; Rita de Cássia Patron Bandera, também da Diocese de Bagé/RS e

6 “O termo ‘Fidei Donum’, para designar um padre missionário diocesano, surgiu com o papa Pio XII que escreveu a encíclica ‘Fidei Donum’ em abril de 1957. Este documento trata sobre a situação das missões católicas particularmente da África e convoca os bispos do mundo inteiro a darem de sua pobreza padres diocesanos às Igrejas particulares mais necessitadas.

Victória Holzbach, da Arquidiocese de Passo Fundo/RS.

A equipe missionária trabalha em conjunto na evangelização e acompanhamento de duas paróquias e do Lar Vocacional; e no desenvolvimento dos projetos sociais na Vila de Moma e Micane.

A paróquia São Miguel Arcanjo de Micane-Moma está localizada no distrito de Moma, abrangendo duas Regiões Pastorais: Micane e Jagoma. A Região Micane tem 75 comunidades enquanto a Região Jagoma possui 36 comunidades, totalizando 111 comunidades. Estas comunidades se distanciam até 80 km do local sede dos missionários, na Vila de Moma.

A Paróquia São Paulo Apóstolo de Larde abrange todo o Distrito de Larde, que faz parte do Município de Nampula, da Arquidiocese de Nampula. Está composta por 43 comunidades situadas na zona rural. Nesta região do Distrito de Larde não há energia elétrica, o que desafia ainda mais os missionários no trabalho e no mergulhar nos costumes locais. O Centro Paroquial de São Paulo Apóstolo se distancia 60km da Casa dos Missionários e o Centro do Distrito fica a 107 km da Casa dos Missionários, em Moma.

CCI: Destaque os projetos sociais presentes na missão

Equipe Missionária: Começo destacando o **Projeto das Fotocopiadoras.**

Em vista de propor novas alternativas de autonomia econômica e serviços com qualidade e preço justo à comunidade de Moma e Micane, a equipe missionária acompanha uma Associação de Fotocopiadoras, que conta atualmente com três unidades: Fotocopiadora Ophavela Warya e Fotocopiadora Ophenta, em Moma; e Fotocopiadora Hossana, em Micane.

Estes empreendimentos, além de oferecerem o serviço de

fotocópia à comunidade, também trabalham com a comercialização de materiais escolares, buscando sempre um preço justo e não visando o lucro, mas o acesso das pessoas a estes utensílios. Além disso, são também alternativas para gerar e agregar renda a estas famílias, que vivem basicamente do cultivo de pequenas lavouras.

Biblioteca Watana

Watana é uma palavra em *macúá* que significa unir-se, fazer paz, fazer aliança, amizade. A Biblioteca é um espaço de acolhida e estudo para os jovens da vila de Moma, que disponibiliza livros e um ambiente para aulas de reforço escolar. A Biblioteca já conta com cerca de 1.400 cadastros de alunos e professores da 7^a a 12^a Classe das duas escolas de Moma. Estes usuários, utilizam o espaço de segunda a sábado, das 8h às 17h.

Murima Wa Mwana

Murima Wa Mwana, em *macúá*, quer dizer “coração de criança”. O projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças que ainda não frequentam a escola e oferecer reforço escolar para crianças e adolescentes regularmente matriculados. O espaço, que também conta com o apoio de voluntários da comunidade e de entidades parceiras. São 50 crianças, de 02 a 13 anos, que desenvolvem atividades de leitura, escrita, jogos, brincadeiras lúdicas e outros.

CCI: Quais são os maiores desafios, eclesiais e sociais, que a equipe encontra?

Equipe Missionária: No âmbito eclesial, uma das principais dificuldades é a sustentabilidade da Arquidiocese, bem como das paróquias. A Igreja local ainda é muito dependente de recursos financeiros e humanos e aguarda sempre o apoio de recursos e missionários estrangeiros. Isso gera como consequência, uma grande desarticulação Arquidiocesana de Comissões, Pastorais e Organizações Arquidiocesanas.

Outro desafio é uma grande submissão ao governo por parte da Igreja que, muitas vezes, cala a necessária voz profética e silencia perante inúmeros problemas sociais que exigem uma posição clara de denúncia e anúncio de vida. Persiste uma realidade eclesial muito machista, reforçada pela cultura e pela forma de organização social. Encontram-se muitos resquícios de uma Igreja pré-conciliar, o que dificulta, muitas vezes, o trabalho pastoral e a vivência de uma fé encarnada e inculturada na vida do povo.

No âmbito social, as realidades interpelam de diversas maneiras: as corrupções em todos os níveis da sociedade; o baixo grau de escolaridade, especialmente entre as mulheres; a baixa expectativa de vida, que gera uma falta de esperança e perspectiva de futuro. Outros problemas que gritam alto são a exploração internacional (especialmente de recursos naturais) e o grande descaso com a saúde da população, gerando a disseminação de doenças epidêmicas como AIDS e malária.

Mesmo depois de mais de 20 anos do fim da guerra civil, o medo da guerra ainda é muito presente. Medo daquela que passou e do início de outra. Além disso, ainda é visível o pouco desenvolvimento em relação a políticas de saúde pública, educação, economia e capacitação profissional.

CCI: Como se dá o trabalho com a formação de lideranças e o acompanhamento vocacional?

Equipe Missionária: Para garantir o fortalecimento da Igreja Ministerial proposta e vivida em Moçambique e na Arquidiocese de Nampula, a equipe missionária se preocupa de maneira especial com a formação de lideranças leigas. A estrutura paroquial propicia essa organicidade através da instituição de ministérios, que buscam atender às necessidades pastorais e sociais da comunidade paroquial. Atualmente, as paróquias estão estruturadas com 11 ministérios: catequese, liturgia, anciãos (os responsáveis de cada comunidade), saúde,

família, jovens, vocações, acompanhamento aos ritos de iniciação femininos e masculinos, mulheres e educação.

As formações para cada pastoral acontecem a nível arquidiocesano, contando com a participação dos animadores paroquiais de cada ministério, que depois assumem a missão de multiplicar para os animadores das comunidades de sua paróquia. Nas paróquias, as formações são acompanhadas pela equipe missionária e pela equipe de formadores – um grupo de leigos e leigas que ajuda na missão de fortalecer e amadurecer a fé e os conhecimentos das lideranças paroquiais e comunitárias.

No âmbito das vocações, o acompanhamento se dá especialmente através de um Lar Vocacional, em Moma, que acolhe jovens meninos acompanhados pelos animadores comunitários das vocações. Desde 2009, a casa já acolheu mais de 30 jovens vindos das duas paróquias. Destes, até hoje, 15 ingressaram e permanecem no seminário arquidiocesano e em congregações religiosas.

CCI: Como sentem os apelos do Papa Francisco, de uma Igreja “em saída”, dentro da missão?

Equipe Missionária: Na missão *ad gentes* se percebe com clareza que o conceito de Igreja em saída vai muito além de entrar em um avião no Brasil e desembarcar em Moçambique. A missão *ad gentes* exige uma saída constante de si mesmo – o ensinamento de Dom Helder Camara sobre quebrar a crosta do egoísmo – no encontro com a cultura.

A missão *ad gentes* e o pedido do Papa Francisco para uma Igreja em saída exige que se seja capaz de compreender com compaixão e empatia a cultura, a religião, os costumes, as opções e os contextos sociais, políticos e históricos do povo *Macúá*. Por isso, buscamos, iluminados e encorajados pelo ardor missionário, fugir de uma missão colonizadora, que impõe modos, costumes e língua, para caminhar lado a lado na construção de uma Igreja inserida e preocupada com a realidade

da sua gente.

CCI: De que forma recebem apoio da Igreja do Regional CNBB Sul 3 e de que forma procuram repercutir a experiência aqui?

Equipe Missionária: O Regional Sul 3 garante a sustentabilidade da missão através da Coleta de Pentecostes, realizada anualmente em todas as paróquias do Rio Grande do Sul, além de contar com o apoio de outros benfeitores. Além disso, a animação missionária acontece também através da oração daqueles que permanecem em sintonia com a missão.

A partir de Moçambique, se procura divulgar e repercutir a missão através da página no *Facebook* (Missão do RS em Moçambique) e no *Instagram* (Moma Missão). Conta-se, também, com o apoio dos Conselhos Missionários Regional, Diocesanos e Paroquial para tornar o Projeto Igrejas Solidárias conhecido em nosso Regional, ajudando especialmente na animação de novos missionários e missionárias com a vocação para a missão *ad gentes*.

CCI: Que experiências com o povo *Macúá* servem de inspiração para a missão de toda a Igreja hoje?

Equipe Missionária: A experiência com o povo *Macúá* é sem dúvida uma das maiores fontes de alegria e riqueza da missão. Uma das experiências mais relevantes nestes 25 anos de missão é justamente o contato e o respeito pela cultura por parte da equipe missionária. Busca-se sempre celebrar na língua local, valorizando o diálogo e o respeito pela realidade local.

Outra realidade que chama atenção é perceber o amor à vida comunitária por parte do povo *Macúá*, que caminha incansavelmente para celebrações, para visitar doentes e para as formações na paróquia. Essa dedicação gera também muitos frutos nos processos formativos, já que há um grande envolvimento de todos.

Por fim, destaca-se a grande alegria de todo o povo, de maneira especial nas celebrações. As missas vão sempre ao encontro da vida da comunidade, com ofertas produzidas por cada família, e se tornam uma verdadeira festa pessoal e comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORTE, Gilberto Mariano; RIOS-NETO, Eduardo. *Línguas Maternas e Escolaridade em Moçambique*. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/1866/1825>>. Acesso em: 15/03/2019.